

Salles SAC. Homeopatia, Universidades e SUS: resistências e aproximações. São Paulo: Editora Hucitec; 2008. v. 1. 210p.

Wania Maria Papile Galhardi ¹

Nelson Filice de Barros ²

¹ Faculdade de Medicina de Jundiá.

² Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp.

O livro de Salles nos remete à reflexão de um caminho para a institucionalização da homeopatia, mostra o resultado de sua pesquisa realizada como Tese de Doutorado, na qual analisa o movimento de inserção desse método no SUS e em Universidades e Faculdades do Brasil, demonstra a relação que se estabelece entre a racionalidade médica homeopática e a biomedicina sob o ponto de vista de médicos não homeopatas em seu cotidiano do exercício profissional. A autora construiu a obra em quatro capítulos.

No capítulo inicial relata o movimento histórico da Medicina Homeopática no Brasil, e aponta como tensão que motivou esse estudo a interface das duas medicinas no campo da saúde e os aspectos ideológicos, culturais e técnico-científico, envolvidos para a implantação, a consolidação, na relação entre os profissionais, e no modelo da assistência homeopática no SUS.

O segundo capítulo trata da construção da pesquisa, da justifica e escolha dos sujeitos estudados com o objetivo de conhecer, por meio de entrevistas semiestruturadas, as representações do contato e das forças de aproximação e oposição percebidas pelos médicos da clínica, gestores, docentes e/ou pesquisadores, que atuam nas instituições onde a racionalidade médica homeopática e a biomedicina convivem para: a assistência à saúde, as atividades de formação na graduação médica e/ou em curso de especialização.

No terceiro capítulo traça uma visão geral da institucionalização da homeopatia em cidades brasileiras na atualidade, do processo de implantação do atendimento homeopático nos municípios estudados e dos sujeitos entrevistados.

No quarto capítulo a autora analisa os resultados do estudo organizando-o por sujeito entrevistado e categorizando tematicamente as suas “falas”.

Para os Docentes –

Abrindo Portas: um gesto propositor e fatores motivadores no contexto acadêmico para a inserção da homeopatia nas Faculdades, considera as reformas curriculares, a comprovação científica da homeopatia como aproximação da academia e homeopatia, os limites da biomedicina e a aceitação da homeopatia como complementar, a intervenção homeopática

como um ideal de boa prática e a identidade profissional da especialidade homeopática como pré-requisito para sua legitimação.

A resistência à homeopatia: como é construída e como se pronuncia é sentida como resistência ideológica e banalização da eficácia, com medicamentos homeopáticos ultradiluídos de difícil aceitação, e o suposto não atendimento imediato das queixas agudas pela homeopatia.

A conservação da cultura: obstáculos que se apresentam à presença da homeopatia no campo da saúde, aqui a autora aborda a repercussão da cultura hegemônica da biomedicina.

Nas repercussões da aproximação entre as duas medicinas, a impressão é do saber homeopático ser desconhecido ou não levado em conta no campo da saúde. Destaca a academia como influência para o saber homeopático enquanto espaço de prática, ensino e pesquisa.

Para os gestores do SUS –

Um “Acanhado” gesto propositor com menos política institucional e mais empreendimento pessoal ou de grupo, aqui aponta as iniciativas individuais de homeopatas ou de grupos, que de alguma maneira se propõem a atender os usuários com homeopatia.

Um apoio dos gestores à homeopatia como compromisso político e defesa dos princípios do SUS, considerados os princípios do SUS na garantia de acesso à assistência homeopática, dificultado pela escassez de médicos homeopatas e resistência a outras práticas, mas defendida pela ausência de efeitos colaterais dos medicamentos, alto custo da biomedicina e satisfação do usuário.

Como fatores que dificultam a ampliação da Assistência Homeopática, está a homeopatia como um saber contra-hegemônico, recusada pela razão científica, e apontada como descrédito no que se trata da ação imediata e direta.

As formas de resistências (pontuais) foram percebidas pela autora nas palavras *preconceitos* e *ceitismo*, no destaque do modelo hospitalocêntrico e na educação médica como fator de permanência da hegemonia, nas dificuldades de organização da assistência homeopática na rede, na falta de conhecimento sobre a homeopatia, em atitudes do homeopata que reforçam a exclusão e mais a disputa de mercado de trabalho entre as duas racionalidades médicas.

Para os médicos do SUS:

Como fatores que facilitam o acolhimento da homeopatia no contexto do SUS, vem a homeopatia como ajuda para os limites da biomedicina, a valorização de uma prática voltada para o cuidado integral e o humanismo recuperado.

